



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Utilidade Dos Fármacos Para Asma No Tratamento Da Sibilância Recorrente Em Lactentes

Autores: HERBERTO JOSE CHONG NETO (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); BERNARDO AUGUSTO ROSÁRIO (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); FERNANDO HENRIQUE CHONG (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); CRISTINE SECCO ROSÁRIO (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); CLAUDIA PEREGO FERNANDES (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); EMANUEL ANTONIO GRASSELLI (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); LYLIA FÁTIMA MELNISKI BOJARSKI (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); FLAVIA CARNIELI E SILVA (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); NELSON AUGUSTO ROSÁRIO FILHO (SERVIÇO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Objetivo: Verificar as mudanças no tratamento da sibilância recorrente em lactentes de Curitiba. Método: Estudo transversal por aplicação de questionário padronizado e validado (EISL: Estudo Internacional sobre Sibilancias em Lactantes) com análise das respostas sobre características clínicas e tratamento da sibilância recorrente. Os pais de crianças com idade entre 12 e 15 meses que foram as Unidades de Saúde para imunização foram entrevistados entre Agosto/2005 à Dezembro/2006 (EISL Fase I) e Setembro/2009 à Setembro/2010 (EISL Fase III). As variáveis categóricas foram apresentadas como proporções e as diferenças verificadas pelo teste do χ^2 . Resultados: Três mil e três pais de lactentes responderam o instrumento na Fase I do EISL e 22,6% tiveram episódios de sibilância recorrente. Cinco anos depois, na Fase III do EISL, mil e três pais participaram do estudo e 19,8% tiveram sibilância recorrente ($p=0,1$). χ^2 - agonistas de curta ação foram prescritos na mesma frequência (89,6% vs 86,5%, $p=0,21$), no entanto, drogas anti-asmáticas foram utilizadas com maior frequência [anti-leucotrienos (6,9% vs 33%, $p < 0,001$), corticosteroides inalados (23,6% vs 37,5%, $p=0,001$) and corticosteroides orais (18,6% vs 26,5%, $p=0,01$)] e houve aumento no diagnóstico médico de asma (16,2% vs 23%, $p=0,03$). Houve redução nos sintomas noturnos (73% vs 61,5%, $p=0,001$), na gravidade dos sintomas (59,3% vs 42%, $p=0,001$) e nas visitas à emergência (69,3% vs 41,5%, $p<0,001$) em lactentes com sibilância recorrente, mas não ocorreram mudanças nas hospitalizações (17,1% vs 12,5%, $p=0,12$). Conclusão: Tratamento da sibilância recorrente em lactentes tem aumentado nos últimos anos e pode ter contribuído para reduzir a morbidade dos lactentes com episódios de sibilos.